



EIXO TEMÁTICO:
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

DOMÍNIO E DELINEAMENTO DAS ATIVIDADES CURATORIAIS PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

DOMAIN AND DELINEATION OF CURATORIAL ACTIVITIES FOR INFORMATION SCIENCE

Maria Lígia Triques (UFSCar) - ligia.triques@gmail.com
Ana Carolina Simionato (UFSCar) - simionato.ac@gmail.com

Resumo: No intuito de compreender como o atual cenário de crescente oferta de informação e utilização das novas tecnologias, o termo 'curadoria' é revitalizado propiciando a sua aplicação em diversos contextos, principalmente no cenário da Ciência da Informação em relação a seus processos e técnicas. Nesse contexto, o objetivo consiste em analisar o domínio da curadoria em diversos âmbitos expondo as atividades do tratamento informacional que são associadas ao seu conceito. Foi utilizado o método da análise de domínio e por um estudo exploratório e qualitativo, analisando na literatura científica o tema curadoria. Os resultados apresentam um delineamento das atividades curatoriais, definindo seus processos de modo a criar um panorama comum das essas atividades nos meios tradicional e digital e, ainda, elucidar a sua relação com os processos de manutenção, preservação, representação e organização de recursos informacionais. Considera-se uma contribuição para o desenvolvimento dos métodos de tratamento da informação em acervos na área da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Curadoria. Curadoria digital. Organização e representação da informação. Tratamento informacional. Ciência da Informação.

Abstract: For understand how the current scenario of increasing supply of information and use of recent technologies, the term 'curation' is revitalized your providing application in various contexts, especially in Information Science, about its processes and techniques. In this context, the objective is to analyze the field of curating in different areas exhibiting informational treatment activities that are associated with your concept. With the method of domain analysis and by a qualitative and exploratory study, analyzing in scientific literature the curatorial theme. The results present a delineation of curatorial activities, defining its processes to create a common overview of these activities in traditional and digital media and elucidate the relationship with your maintenance processes, preservation, representation and organization of informational resources. It is considered a contribution to the development of the methods of treatment of information on holdings in the field of Information Science.

Key-words: Curation. Digital Curation. Organization and representation of information.

Informational Treatment. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Diante das indefinidas proporções de informação que caracterizam era atual, a preocupação com o tratamento, armazenamento, recuperação da informação são temas recorrentes na literatura científica nos campos voltados para a representação e organização da informação.

O termo 'curadoria' está expresso em torno de algo que precisa de cuidados e é caracterizado por gerenciamento que garantam a perpetuidade de algo. Ao longo da história da humanidade o conceito de curadoria foi estabelecendo-se em diferentes âmbitos e na atualidade é comumente relacionado ao universo das artes, dos museus e de seus acervos. No entanto, a curadoria em sua trajetória também pertence ao universo de outras áreas, e mais recentemente, vem se relacionando com o universo das tecnologias, sendo aplicada e apropriada em outras áreas do conhecimento e campos de atuação profissional, principalmente na Ciência da Informação (CI).

Segundo Bruno (2008) a curadoria é um conceito em constante transformação com origem e longo caminho ligados às ações e reflexões do contexto museológico, mas que apresenta também forte capacidade de migração e aplicação em outros contextos.

Nesse sentido, a curadoria é vinculada à área de Ciência da Informação por designar os processos de representação, manutenção e conservação de recursos informacionais (GLUSHKO, 2014), visando à comunicação dos mesmos para fins de disseminação da informação. Devido à similaridade sobre as mesmas atividades, o termo curadoria vem sendo aplicado e apropriado em outras áreas do conhecimento e campos de atuação profissional que não os convencionais, fundamentando na preservação, gestão e divulgação da informação e comunicação dos acervos e coleções.

Por esta razão, o trabalho objetiva-se a analisar como o termo 'curadoria' vem sendo utilizado e definido na literatura científica, buscando compreender sua heterogeneidade de aplicações nas diversas áreas do conhecimento com o intuito de delinear as atividades que são associadas à curadoria, especialmente na complementação com os processos de tratamento da informação na área da Ciência

da informação.

Para que isso fosse possível, os procedimentos metodológicos escolhidos caracterizam-se como uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo de cunho teórico de fontes bibliográficas para fundamentação dos resultados.

O método escolhido foi a análise de domínio, iniciada pelos autores Hjørland e Albrechtsen (1995). Segundo os autores, “[...] cada domínio tem suas particularidades, seus discursos ideológicos e por esta razão não podem ser tratados como semelhantes.” (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, p. 400). Para realização da análise foi realizado a comparação das terminologias da literatura científica em um domínio, analisando palavras-chave e linguagens de indexação, ou ainda, a análise das relações entre temas e correntes teóricas. (GUIMARÃES, 2014).

Dessa forma, foram coletados artigos, teses e dissertações e trabalhos apresentados em eventos. As publicações foram avaliadas seguindo as cinco etapas estabelecidas na tabela 1.

Tabela 1 – Procedimento de análise das publicações

Etapas	Procedimento
1	Busca nas bases de dados selecionadas com os termos descritores; as bases consultadas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT (BDTD) e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Palavras-chave: ‘Curadoria’, ‘Curadoria digital’ no português, inglês e espanhol;
2	Análise prévia da publicação para seleção, seguindo os critérios estabelecidos;
3	Análise dos resumos e palavras-chave das publicações para extrair e sintetizar o tema;
4	Estruturação dos dados em tabela: nome do autor; título da publicação; ano de publicação; tipologia do documento; base de dados; idioma; área do conhecimento; palavras-chave e síntese do tema;
5	Sistematização dos dados coletados para identificação de indicadores de semelhanças, diferenças e padrões entre as publicações;

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir dessa coleta e análise, o trabalho apresenta a curadoria e seus vínculos com a área de Ciência da Informação, posteriormente é identificado os resultados da coleta, por fim, as principais contribuições do trabalho.

2 A CURADORIA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A partir do cenário propiciado pelos formatos exponenciais de informação e pelas novas tecnologias, a área de Ciência da Informação (CI) contemporiza a curadoria como um objeto de estudo atual, por tratar de métodos e procedimentos contemplados pela organização, representação e manutenção da informação. O surgimento e a consolidação dessa ciência estão relacionados às mudanças e inovações em relação às formas de entender e tratar a informação. Por esta razão, a CI por ser uma ciência como uma “[...] conformação recente, flexível e aberta às novas dinâmicas do conhecimento” (ARAÚJO, 2010, p. 185), vem se tornando o ponto de interligação e integração de diversas áreas, inclusive nos contextos das instituições dos arquivos, bibliotecas, museus e galerias de arte.

Dessa forma, a curadoria apresenta-se como um processo tradicionalmente consolidado na Museologia e Artes, que começa a expandir-se por outros campos, principalmente a Ciência da Informação. As associações da área de Ciência da Informação com os espaços memória sejam de que tipos forem, é fundamentada na característica essencial de preservação, gestão e divulgação da informação (SILVA; LOUREIRO, 2013), o que propicia a aproximação com o conceito e as práticas da curadoria.

Para compreender a popularização do termo curadoria e a sua capacidade de transposição para outras áreas é preciso compreender suas origens e os caminhos pelos quais o termo tem percorrido. Com a evolução da humanidade, o termo se aproxima do contexto dos museus e galerias de arte, firmando seu significado mais conhecido, o do curador de arte. Bruno (2008, p. 02) aponta para proximidade do conceito com a história dos museus e com o surgimento das atividades de curadoria em torno das “[...] ações de seleção, estudo, salvaguarda e comunicação das coleções e dos acervos”.

A análise da trajetória do conceito aproximando-o da área da museologia, conforme apontado por Bruno (2008, p. 04) apresenta que o conceito de curadoria nas instituições museológicas surge sobre a influência da “[...] importância da análise e das evidências materiais da natureza e da cultura [...]”, da “[...] necessidade de tratar os recursos para a manutenção de sua materialidade [...]” e “[...] potencialidade enquanto suportes de informação” e ainda, “[...] para estabelecer critérios de organização e salvaguarda [...]”.

No contexto dos museus, o termo 'curadoria' foi consolidado como um sinônimo apropriado para os procedimentos de zelo; só posteriormente, na segunda metade do século XX, foi que migraram para as instituições dos campos das artes, como as galerias de arte, apropriando-se do termo como forma de procedimentos de comunicação e educação, sendo antes restritos a procedimentos de estudo, conservação e documentação. (BRUNO, 2008).

Segundo Sanjad e Brandão (2008), a curadoria é compreendida por vezes como a prática de organizar mostras de uma área específica, e em outras áreas é vista como um conjunto de técnicas que visam à conservação de objetos. Com origens remotas, o termo apresenta uma longa trajetória de significações e aplicações que dificultam um único delineamento conceitual para o termo. Definir tal trajetória se torna um desafio, devido a sua diversidade de aplicações em outras áreas do conhecimento. Mesmo na atualidade, existe "[...] uma grande mancha semântica que acompanha o termo curadoria, nos diferentes entendimentos em tipologias de espaços de memória, até mesmo no âmbito de acervos digitais" (SILVA; LOUREIRO, 2015, p.282), além de existirem "[...] diferentes concepções em lugares, instituições, regiões ou países diferentes. Não raro, em uma mesma instituição encontramos distintas formas de entender curadoria." (SILVA; LOUREIRO, 2015, p. 282)

Como aponta Bruno (2008), em sua essência, as ações curatoriais carregam as atividades de observar, coletar, tratar, guardar, controlar, organizar e ainda administra, o que ela aponta como uma cumplicidade com o "[...] pensar e fazer em torno de acervos de espécimes da natureza e artefatos [...]." (BRUNO, 2008, p.2). Com isso, a autora aponta para a estreita ligação da construção conceitual do termo com a história dos Museus e a trajetória dentro dessas instituições.

As transformações tecnológicas revitalizaram o termo para outros contextos que buscam se apropriar dos atributos das atividades curatoriais, com outras formas de apropriação que não os mesmos da Museologia ou Artes, como o que acontece com a Curadoria digital e a Curadoria de dados. Um dos principais casos de apropriação do termo é o da Curadoria Digital, imerso no contexto das tecnologias da informação e comunicação e da crescente disponibilização e variedade da informação, tal termo tem se tornado popular e vem se consolidado no ambiente digital.

A diversidade de associações semânticas ligadas ao termo revela a amplitude de sua apropriação: curadoria de conteúdo, cuidador de informação, filtrador, curadoria digital, editorial, social, jornalística, educativa, do conhecimento, do consumidor, de comunidades, entre outros. (CORRÊA; BERTOCCHI, 2012, p. 29).

As associações que são estabelecidas com o termo se tornam cada vez mais frequentes e representativas na sociedade digital e trazem mudanças no consolidado cenário da curadoria. Para tanto, entende por curadoria tradicional aquela que tem suas atividades ligadas à preparação e tratamento informacional convencional, que comumente se aproxima das ações salvaguarda, estudo e exposição de recursos em museus, galerias e instituições congêneres.

Contudo, ao comparar os procedimentos tradicionais aos digitais, a curadoria digital tem como foco a gestão de todo o ciclo de vida do material digital, para que este continue acessível e passível de recuperação pelo usuário. (SAYÃO; SALES, 2012). As associações que são estabelecidas com o termo passam a redefinir seu conceito e adapta-lo na sociedade atual, trazendo mudanças no consolidado campo da curadoria tradicional. Essas mudanças marcam a redefinição das práticas curatoriais, bem como o seu emprego nas diversas áreas.

O curador e autor Hans Ulrich Obrist, em entrevista para o artigo *The Art of Curation*, escrito por Bonomi (2011) aponta que não é a curadoria que é novidade, pois apresenta uma longa trajetória na história, mas sim, a extensão e frequência de seu uso lexical, em razão do conceito de curadoria ser atualmente usado em outros contextos e empregado em diversos âmbitos como em *blogs*, *websites*, conferências, lojas, entre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de domínio contemplando o âmbito tradicional e digital permitiu, por meio do método proposto, identificar em quais áreas do conhecimento havia o emprego do termo 'curadoria' e a forma como cada área compreendia o conceito e quais as atividades associadas ao mesmo.

A partir dos procedimentos de análise das publicações que resultaram na síntese de cada tema foi possível dividi-los em três grandes categorias que se baseiam nas atividades associadas ao termo, sendo estas a *Curadoria tradicional*, ligada aos materiais e objetos de acervos e coleções convencionais, a *Curadoria*

digital e suas derivações aplicadas ao ambiente e objetos digitais, e a *Curadoria do campo do direito ou administração*, que remete outro ramo de desenvolvimento do termo curadoria, referindo-se as atividades de tutela e gestão. Ainda, foram encontradas publicações que apresentam o termo ligado mais as origens, como método de cura e cuidado com temas relacionados *Curadoria no campo da saúde*.

Como resultado foi constatado que de um total de 132 publicações analisadas, cerca de 56% apresentam suas associações com a *Curadoria tradicional*, 36% com a *Curadoria em meio digital*, 4,5% com *Curadoria do campo do direito ou administração* e apenas 3% com a *Curadoria no campo da saúde*.

Desse modo, pode-se inferir que com maior frequência os trabalhos abordam a curadoria por meio do seu conceito tradicional e consolidado, como atividade de organizar exposições e mostras de determinada temática ou como um conjunto de processos e técnicas que compreendem todas as atividades relativas aos acervos e coleções. (SANJAD; BRANDÃO, 2008), sendo que a maior parte apresenta o termo curadoria inserido no campo de estudo da área de artes, como artes cênicas, visuais ou plásticas, ou relacionados à mesma, como arquitetura, comunicação, jornalismo, educação, psicologia, linguística, entre outras.

Na literatura pesquisada, com maior frequência, essas áreas destacam o papel da curadoria na sociedade, a partir da investigação a respeito do trabalho curatorial empregado em uma instituição ou por um específico curador, ou ainda, a curadoria se estabelece como instrumento de organização institucional, relacionando o termo com determinada temática ou área específica.

São exemplos o trabalho de Rupp (2010) que aborda o processo de transição da curadoria 'tradicional' para a curadoria 'contemporânea', o de Dalcol (2013) que propõe analisar e discutir o campo da arte contemporânea a partir das exposições curatoriais como dispositivos que operam na constituição de uma geopolítica institucional, o de Rolim (2015), que propõe investigar qual é o pensamento curatorial existente nos festivais de artes cênicas no Brasil e ainda o de Réa (2009), que trabalha com o termo curadoria na área da psicologia social, discorrendo sobre a psicanálise da poética no universo das linguagens plásticas, propondo que a função da curadoria é produzir conhecimento para que haja por meio da atribuição temporária de sentido às obras, o entendimento acerca do artista.

Dentre as áreas que mais aparecem relacionadas, destacam-se a Educação e a Comunicação, que comumente trabalham com o potencial de mediação das

atividades curatoriais. São em geral estudos que relacionam a curadoria à educação, como prática educativa em escolas ou museus como os trabalhos de Rodrigues (2008), Sertorio (2012), Dutra (2014) e Gonçalves (2014), que abordam a curadoria no contexto educativo, como processo de mediação ou ação cultural, que dão suporte para a compreensão estética e que possibilitam alcançar diversos públicos.

Ou ainda estudos que abordam a curadoria sob a visão da comunicação, entendendo-a como um processo comunicacional que resulta na mediação dos acervos e coleções, entre o artista e o público. Com no estudo de Monteiro (2013) que investiga a potencialidade comunicativa da curadoria, entendendo-a como atividade que gera julgamento estético e como uma ação crítica que se expande a outros ambientes midiáticos e no de Carvalho (2014) que busca mapear os procedimentos de criação das redes curatoriais, compreendendo-as como práticas da comunicação no sistema da arte contemporânea.

Resgatando as origens um pouco mais remotas do termo, as ações curatoriais têm forte relação com as práticas colecionar. Trabalhos no campo de estudo da zoologia, biologia, arqueologia, entre outros, apresentam como tema o assunto curadoria de coleções, abordando o tratamento de acervos de espécies e de artefatos da natureza, investigando os processos de documentação de coleções para estudos de animais, plantas, entre outros, para fins didáticos e científicos. Ingenito (2014) explica que a curadoria acerca das coleções zoológicas pode ser definida como “atividade responsável pela organização, armazenamento e manutenção de coleções contendo animais ou suas partes para pesquisa científica e/ou ensino.”

Diversas são as publicações científicas que trabalham com o termo curadoria e suas características tradicionalmente consolidadas a partir de sua conceituação original, como os estudos anteriormente citados. No entanto, há uma tendência cada vez maior de publicações que ampliam as aplicações para o termo, admitindo novas formas de definir e de empregar o conceito de curadoria, principalmente relacionando-o com o universo digital.

Especificamente, nos campos da comunicação e do jornalismo, o termo curadoria é bastante empregado em estudos que discorrem sobre a informação digital ou como forma de seleção e filtro de informações, como no caso do estudo de Corrêa e Bertocchi (2012), em que se discute o processo curatorial como uma resposta à abundância informativa encontrada nas redes digitais e o de Castilho e

Coelho (2014) que discutem o papel que a curadoria de notícias na produção de conhecimento dentro do campo da comunicação jornalístico, abordando sua importância devido ao fato de possibilitar selecionar e contextualizar informações, mas principalmente agregar valor as publicações jornalísticas.

Barros (2014) realiza um estudo também com a curadoria no meio digital, mas na área da Linguística, abordando curadoria digital como um novo letramento que aponta para a hibridização empírica entre narrativa e banco de dados na cultura digital. Outro estudo que se destaca com a curadoria no meio digital está na área de Bioinformática, Rego (2015) discorre sobre a organização de proteínas em famílias visando organizar e facilitar operações automáticas nos bancos de dados.

Principalmente na Ciência da Informação, a curadoria passa a ser estudada em suas características associadas ao âmbito da área, uma vez que junto a crescente utilização das tecnologias digitais, surge a necessidade de ferramentas que auxiliem no gerenciamento dos dados, informações e objetos no contexto digital, como é o caso da chamada Curadoria Digital. Como no trabalho de Sayão e Sales (2012), que aborda os processos e técnicas da Curadoria Digital e seu impacto no ciclo de comunicação científica e na gestão de dados em rede. Como também, no de Marcondes (2016), que aborda a curadoria como uma atividade de interpretação e agregação de valor de diferentes elementos em um acervo digital específico.

Assim, a chamada Curadoria digital e suas derivações que abarca definições relacionadas, como Curadoria da informação, Curadoria de dados de pesquisa, Curadoria de conteúdo, Curadoria de notícias, entre outras associações, se mostram cada vez mais frequentes e necessárias frente à abundância informativa. Como Santos (2014) explica, a curadoria digital “[...] constitui termo guarda-chuva, que abarca definições correlatas voltadas à seleção, enriquecimento, tratamento e preservação da informação para o acesso e uso futuro.” Jorente, Silva e Pimenta (2015, p.130) também explicam que a “[...] ‘curadoria digital’ é um termo guarda-chuva que contém diversas nomenclaturas e níveis de atuação: ‘curadoria de informação’, ‘curadoria de conteúdo’, ‘curadoria de conhecimento’ e ‘curadoria de dados’.”

O aumento na quantidade de informação no âmbito digital traz muitos desafios para a curadoria digital. Weber (2016) apresenta em seu estudo uma análise do conteúdo dos artigos do periódico *International Journal of Digital Curation*, buscando investigar a forma como é entendido e à que está relacionado o tema

Curadoria digital de dados científicos com o intuito de delinear a produção científica sobre o tema.

Sayão e Sales (2012) que também discorrem sobre a gestão de dados de pesquisa em formatos digitais e trabalham com a Curadoria digital, abordando os seus processos e técnicas e seu impacto no ciclo de comunicação científica e na gestão de dados em rede, entendendo que tais processos e técnicas consistem na gestão e na preservação de recursos digitais por todo o ciclo de vida dos mesmos.

Siebra, Borba e Miranda (2016) discutem o termo entendendo que a curadoria de uma forma geral envolve práticas de seleção, cuidado e preservação de acervos de objetos e que a curadoria digital especificamente, envolve “[...] a captura, gerenciamento, agregação de valor, armazenamento e preservação [...]” e ainda que o vasto volume de informações e os “[...] diversificados conteúdos requerem do profissional da informação conhecimentos e habilidades curatoriais significativas.” (2016, p. 13-14)

Além das consolidadas áreas que abordam o termo curadoria e suas atividades e as áreas que atualmente apropriam-se das associações semânticas com o termo, a curadoria ainda tem, devido as suas origens e trajetórias, uma forte ligação com a área do Direito e Administração e ainda com a área da Saúde.

O conceito de curadoria denota a função de se zelar, cuidar de bens e de interesses, envolvendo áreas como ciências jurídicas e direito processual. Bega (2012) e Távora (2012) discutem a curadoria nessas áreas, em que o primeiro discute, por meio de uma sistematização acerca da Curadoria especial, esta entendida como uma tutela aos interesses em casos de vulnerabilidades em processos jurídicos, a atuação do curador especial em casos de vulnerabilidade processual. Há ainda, no campo das ciências jurídicas, o estudo de Damaceno (2014) discorre acerca do termo ‘curadoria do meio ambiente’ e sua relação com as funções do Ministério Público Estadual de Sergipe quanto à atuação da proteção do meio ambiente.

No campo da saúde, tem destaque os curadores tradicionais e os curadores populares, como no trabalho de Andrade e Correia (2008) que discute os tratamentos da medicina popular.

Os trabalhos citados correspondem e ilustram uma parte do que vem sendo produzido e estudado no meio acadêmico a respeito do tema curadoria. Verifica-se que a frequência de uso do termo curadoria revela a diversidade de associações

vinculadas ao mesmo. A *Tabela 2* propõe uma divisão segundo a análise das publicações, das associações semânticas estabelecidas com o termo curadoria que remetem a uma determinada aplicação do mesmo.

Tabela 2 – Associações com o termo curadoria

Curadoria tradicional	Curadoria no meio Digital	Curadoria no Direito/Administração	Curadoria no campo da Saúde
Curadoria	Curadoria digital	Curadoria especial	Curadores tradicionais
Curadoria de arte	Curadoria da informação	Curadoria jurídica	Curadores
Curadoria educativa	Curadoria de conteúdo	Curatela	Curadores populares
Curadoria pedagógica	Curadoria jornalística	Curadoria do meio ambiente	Curadores negros
Curadoria museológica	Curadoria social		
Curadoria crítica	Curadoria de dados		
Curadoria de acervos	Curadoria de conhecimento		
Curadoria de coleções	Curadoria científica		
Metacuradoria	Biocuradoria		
Curadoria política			
Curadoria musical			

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim, independente do âmbito em que o termo está empregado, apresenta a mesma essência, ou seja, um ponto de convergência entre as atividades curatoriais, que quando condicionada às novas possibilidades do contexto, adapta-se para atender a realidade informacional, os objetivos e a área de estudo. Essa essência se materializa nos processos relativos ao tratamento dos acervos e coleções, e mais recentemente, também aparece nos processos da Curadoria Digital, pressupondo novas formas de tratamento e de estudo de acervos e coleções digitais. Portanto, constatou-se que o emprego do termo curadoria com maior frequência abrange um ciclo processual de tratamento de um acervo, independentemente de sua tipologia, suporte ou domínio.

Em outras palavras, as atividades curatoriais, figura 1, podem ser definidas como aquelas que buscam, a partir de um ciclo processual, empregar a preservação, o tratamento informacional, por meio da organização e representação, da comunicação e mediação do conteúdo e da agregação de valor, ou seja, estudo, seleção e filtro do conteúdo informacional dos acervos e coleções, em âmbito digital ou não.

Figura 1- Ciclo das Práticas Curatoriais

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A figura 1 representa as convergências que se colocam entre as atividades curatoriais tradicional e digital consistem no objetivo final de contribuir para a disponibilização da informação, por meio do tratamento informacional e da preservação, que apresenta os processos que compreendem práticas curatoriais.

Esse ciclo de tratamento pressupõe a organização, representação e conservação de recursos informacionais que complementam os processos e técnicas da área da Ciência da Informação que visam à originalidade, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo curadoria apresenta um histórico de significações e mais recentemente uma diversidade de associações que a colocam como um conjunto de atividades de grande potencial de aplicação que pode auxiliar nos processos de tratamento informacional.

Por meio da análise do domínio da curadoria pode-se traçar um panorama das atividades curatoriais, constatando que seus processos atendem as necessidades de tratamento da informação de acervos e coleções, pois apresentam práticas que contemplam a seleção, preservação, representação, comunicação e valoração de recursos informacionais de acervos e coleções.

Além disso, a comparação entre essas as práticas curatoriais nos meios tradicional e digital reflete as convergências e as distinções que se apresentam na sociedade atual. A curadoria estabelece-se como um ciclo contínuo de atividades que envolvem o tratamento de acervos sejam eles, um patrimônio cultural, científico, entre outros e suas atividades estão relacionadas às práticas de tratamento informacional, tanto no ambiente tradicional como no digital.

O impacto das tecnologias digitais tem estreitado a relação da curadoria com diferentes processos em outros contextos de circulação da informação, transportando o conceito para diferentes temáticas, o que aponta para o seu potencial nas demais áreas em que é empregado.

Cabe ressaltar, diante das análises dos resultados que a curadoria apesar de apresentar diferenças na forma de emprego, conceituação e associações de termos, apresenta por meio de suas características o potencial para a gestão de bens e das informações, destacando-se a complementação e complexidade significativa com os processos da área de Ciência da Informação que transcrevem a partir da representação, organização, manutenção e conservação de recursos informacionais, os objetivos de disponibilizar e disseminar a informação.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para desenvolvimento dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. T.; CORREIA, H. M. R. Curadores tradicionais no Ceará: inserção social, perfil terapêutico e contribuição para a saúde pública. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 26., 2008, Porto Seguro. Anais... . Porto Seguro: Fórum de Pesquisa Terapeutas, Cuidadores e Curadores Populares, 2008. p. 12. Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/foruns_de_pesquisa/trabalhos/FP_10/joao_tadeu_de_andrade.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2017.

ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173 - 189, jul./jun., 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4744>> Acesso em: 20 jan. 2016.

BEGA, C. B. **Curadoria especial**: tutela da vulnerabilidade processual: análise da efetividade dessa atuação, 2012. Tese (Doutorado em Direito Processual) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BARROS, N. N. **Apropriação da curadoria na web por uma empresa de mídia tradicional**: a cultura da convergência entre a narrativa e o banco de dados, 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

BONOMI, B. B.. The Art of Curation. **Huffpots Lifestyle**, United Kingdom, 27, out., 2011. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.co.uk/bianca-brigitte-bonomi/the-art-of-curation_b_1035347.html>. Acesso em: 14 fev. 2017.

BORKO, H. Information science: what is it?. **American documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BRUNO, C. Os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão do patrimônio cultural. In: JULIÃO, Letícia; BITTENCOURT, José Neves (Coords.). **Cadernos de Diretrizes Museológicas 2**: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf> Acesso em: 15 dez. 2016.

CASTILHO, C.; COELHO, C.C.S.R. Curadoria de notícias e jornalismo na produção de conhecimento. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 11 n. 1. 2014.

CARVALHO, Ananda. **Redes curatoriais: procedimentos comunicacionais no sistema da arte contemporânea**. 2014. 199 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4647>> Acesso em: 20 jan. 2017.

CORREA, E. N. S. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA–USP, 2012. Disponível em: < <http://grupo-ecausp.com/novo-ebook-curadoria-digital-e-o-campo-da-comunicacao/> > Acesso em: 29 jan. 2017.

DAMACENO, E. P. Curadoria do meio ambiente. In: Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes, 16., 2014, Aracaju. **Anais...** . - Aracaju: UNIT, 2014. p.313. Disponível em: < https://portal.unit.br/wp-content/uploads/2014/12/CRISTIANO_ANAIS-FINAL-SEMPESq-2014.pdf >. Acesso em: 02 jul. 2017.

DUTRA, M. R. **Curadoria compartilhada na experiência de mediação cultural no Museu de Arte Contemporânea do Ceará**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17184>> Acesso em: 19 jan. 2017.

GLUSHKO, R. J. The discipline of organizing. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 40, n. 1, p. 21-27, 2014.

GONÇALVES, M. H. **A virada educacional nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas e o contexto de arte brasileiro**. 2014. 272 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/115180>> Acesso em: 19 jan. 2017.

GONRING, G. M. (O que) pode a curadoria inventar?. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. ISSN 1982-2553**, n. 29, p. 276-288, jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542015119480>> Acesso em: 20 jan. 2017.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.13-21, jan./abr., 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415/1593>> Acesso em: 22 maio 2017.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis, **Journal of the American Society for Information Science**, v.46, n.6, p. 400-425, 1995.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Instituto Antonio Houaiss. Rio de Janeiro, RJ: Editora Objetiva, 2009.

INGENITO, L. F. S. Minicurso: Curadoria de Coleções Zoológicas In: SIMPÓSIO SOBRE A BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA, 3., 2014, Santa Teresa, ES. **Anais... .**, Santa Teresa, ES: SIMBIOMA, 2008. p. 57-68. Disponível em: <<http://www.boletimmbml.net/simbioma/simbioma%20iii/04.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

JORENTE, M. J. V.; SILVA, A. R.; PIMENTA, R. M. Cultura, memória e curadoria digital na plataforma sniic. **Liinc em revista**, v. 11, n. 1, p. 122-139, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/17246>>. Acesso em: 03 Jul 2017.

MARCONDES, C. H. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 2, 2016.

MONTEIRO, R. S. **O papel da curadoria na criação de ambientes midiático**, 2013. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

RÉA, Silvana Maria. **Pelos poros do mundo**: uma leitura psicanalítica da poética de Flávia Ribeiro. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-23022010-092214/pt-br.php>> Acesso em: 20 jan. 2017.

REGO, F. O. R. **Modelagem computacional de famílias de proteínas microbianas relevantes para produção de bioenergia**. 2015. Dissertação (Mestrado em Bioinformática) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

RODRIGUES, M. S. **Desenvolvimento estético**: entre as expectativas do professor e as possibilidades dos alunos. 2008. 252 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86920>> Acesso em: 19 jan. 2017.

ROLIM, M. B. **Pensamento curatorial em Artes Cênicas**: interação entre o modelo artístico e o modelo de gestão em mostras e festivais brasileiros. 2015. 240 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/131703?show=full>> Acesso em: 19 jan. 2017.

RUPP, B. **Curadorias na arte contemporânea**: considerações sobre precursores, conceitos críticos e campo de arte. 2010. 329 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24761>> Acesso em: 19 jan. 2017.

SANJAD, N.; BRANDÃO, C. R. F. A exposição como processo comunicativo na política curatorial. In: JULIÃO, Leticia; BITTENCOURT, José Neves (Coords.). **Cadernos de Diretrizes Museológicas 2**: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa. Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf> Acesso em: 15 dez. 2015.

SANTOS, T. N. C. **Curadoria digital**: o conceito no período de 2000 a 2013. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/82ecc12d22135fd5a2510ac8fdeec623/1?pq-origsite=gscholar>> Acesso em: 10 jan. 2016.

SERTORIO, P. V. **Relações entre arte e público no MASP**: um olhar do presente em direção a 1970. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-28022013-090611/pt-br.php>> Acesso em: 19 jan. 2017.

SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R.; MIRANDA, M. K. F. O. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. **Informação e Tecnologia**, Bahia: 2016. Disponível em:

<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/4107>> Acesso em: 20 jan. 2017.

SILVA, S. D.; LOUREIRO, J. M. M. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XVI, 2013, João Pessoa, PB. **Gênese e singularidades nos processos curatoriais nos espaços de história natural: dos gabinetes aos museus como espaços discursivos da ciência e da “idéia de nação”**. 2013. p. 1 – 18. Disponível em:
<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2549>>
Acesso em: 15 dez. 2015

SILVA, S. D.; LOUREIRO, J. M. M. Informação, memória e processos curatoriais: disrupções e diafanizações nos museus de história natural. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em:
<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/210/275>> Acesso em: 15 dez. 2016.

TÁVORA, R. V.. **O papel do conselho de curadores como órgão de controle interno da Universidade Federal do Ceará na percepção da administração superior da instituição**. 2012, 179 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8229> Acesso em: 20 jan. 2017.

WEBER, C. Curadoria digital de dados científicos: pelo viés de um periódico. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 3, n. 1, p. 130-147, 2016. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/p2p/article/view/2340>> Acesso em: 20 jan. 2017.